

PARES POLISSÊMICOS EM LIBRAS

Daniela Mello Mendonça¹
Tatiane Militão²

RESUMO

O artigo analisou a LIBRAS pela perspectiva da Semântica, ramo da Linguística que estuda o significado das palavras, frases ou expressões em um determinado contexto. Para tal, selecionou alguns sinais considerando seu aspecto polissêmico, ou seja, sua capacidade de apresentar múltiplos significados dependendo do contexto. A pesquisa levou em consideração as implicações linguísticas da polissemia para os estudos na área da linguagem e sua importância para o processo de inserção do indivíduo surdo na sociedade. A abordagem teórica baseou-se nos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores como Quadros e Karnopp (2004), Mattoso Câmara (2007), Ferrarezi Júnior (2008), Bagno (2011) e Rodrigues e Valente (2011). Procedeu-se à análise dos sinais coletados, procurando demonstrar a relação existente entre Significado e Significante destes na formação de sentido para o Surdo. A coleta do *corpus* se deu através de dicionário bilíngue (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001b) e vídeos do *YouTube*, como o canal de Educação do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, direcionado aos estudantes da Língua Brasileira de Sinais e professores ouvintes que desejam capacitar-se para receberem o aluno surdo. A pesquisa permitiu verificar que o sentido dos sinais nessa língua se dá não só pelo contexto em que está inserido o sinal, como ocorre nas línguas orais, mas igualmente pela articulação dos Parâmetros, ressaltando-se a importância de compreender e analisar a Libras quanto ao aspecto linguístico, possibilitando ao Surdo uma melhor compreensão da língua e maior inserção social.

PALAVRAS-CHAVE: libras. semântica. polissemia.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze Libras from the perspective of Semantics, a branch of Linguistics that studies the meaning of words, phrases or expressions in a specific context. Some signs were selected considering their polysemic aspect, i.e., its ability to present multiple meanings depending on the context. The research considered linguistic implications of polysemy and its importance to the inclusion of the deaf people into society. The theoretical approach was based on the works developed by researchers such as Quadros and Karnopp (2004), Mattoso Câmara (2007), Ferrarezi Júnior (2008), Bagno (2011) and Rodrigues and Valente (2011). The corpus was collected from a bilingual dictionary (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001b) and YouTube videos, such as the Educação do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, directed at Libras students and teachers who want to be trained in order to teach deaf students. The research proved that the meaning of the signs in this language occurs not only because of the context, but also by the articulation of the Parameters, emphasizing the importance of understanding and analyzing Libras as to its linguistic aspect, which enables deaf people to better understand the language and be socially accepted.

KEY WORDS: libras. semantics. polysemy.

¹ Graduanda do curso de Letras Português-Grego na Universidade Federal Fluminense e do curso de Letras Português-Inglês pelo Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT. E-mail: danielamendonca@id.uff.br.

² Docente de Libras da Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: tatimili2@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Da mesma forma que existem pessoas ouvintes de diferentes línguas, também há diversas línguas de sinais produzidas por pessoas surdas inseridas em diferentes culturas surdas, como a Língua de Sinais Francesa, a Chilena, a Portuguesa, a Americana, a Argentina, entre outras (FELIPE, 2001).

No Brasil, a língua de sinais (Libras) foi estabelecida pela Lei nº 10.436/2002, como língua oficial das pessoas surdas e regulamentada pelo Decreto 5.626/2005. De acordo com o Decreto, considera-se com deficiência auditiva quem possui perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. A condição de surdez, portanto, pode se apresentar por alterações auditivas distintas e diversas, como a alteração condutiva, a mista, a neural³ e a sensorineural. Há que considerar também os graus diferentes de perdas auditivas, como o leve, o moderado, o severo e o profundo. (FALCÃO, 2007, p. 236, *apud* MILITÃO, 2017, p. 29).

A Língua Brasileira de Sinais, como toda língua de sinais, é comparável em complexidade e expressividade a qualquer língua oral. Por ser uma língua natural, a Libras também pode ser estudada pela perspectiva fonética, morfológica, sintática, pragmática e semântica (KARNOPP; QUADROS, 2004) e é a perspectiva semântica o viés escolhido pelo presente trabalho.

A Semântica é a área da linguística cujo objetivo é investigar a questão do sentido das palavras e levantar os casos de ambiguidade lexical e suas diferentes formas de manifestações que ocorrem na língua (MATTOSO CÂMARA JR, 2007). Cabe, assim, ressaltar a dualidade Significado/Significante (SAUSSURE, 2012) estudada nas línguas orais e que também se faz presente nas línguas de sinais, posto que o sinal representa o Significante e o sentido o Significado.

Insta salientar que, segundo Salles (2004), para a análise do sinal (Significante), faz-se necessário apresentar suas unidades constitutivas (Parâmetros): Configuração de mão (CM), Ponto de articulação (PA), Movimento (M), Orientação (Or) e Expressões não manuais (ENM). Assim, para um sinal ser considerado polissêmico, é necessário que seus cinco parâmetros sejam exatamente os mesmos, ocorrendo a chamada ambiguidade lexical.

³ Ver site: <http://www.medel.com/br/hearing-loss/>

Para descrever a ocorrência desta ambiguidade lexical, coletaremos um corpus de sinais ambíguos diretamente de dicionários de Libras, físicos e eletrônicos, tipo de fonte de consulta que é "[...] um dos principais instrumentos de descrição, prescrição, codificação e legitimação do modelo idealizado de uma língua correta." (BAGNO, 2011).

Ao que se refere à metodologia deste trabalho, haverá primeiramente a coleta e análise de sinais que, apesar de terem exatamente os mesmos Parâmetros, têm Significados diferentes. Em segundo lugar, reunir-se-á em um grupo sinais que apresentem exatamente o mesmo Significante com Significados distintos e por fim se discutirá o resultado da presente pesquisa.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Antes de estudarmos a questão polissêmica de alguns sinais em Libras, faz-se necessário, para uma melhor compreensão dos aspectos semânticos desta língua conceituar Semântica. Há entre os estudiosos uma dificuldade em definir o significado da semântica, tendo em vista as suas diversas concepções, mas o presente estudo escolheu como arcabouço teórico os conceitos elaborados por Mattoso Câmara Jr., Ferrarezi Júnior e Quadros e Karnopp.

Para Mattoso Câmara Jr. (2007, p. 267), Semântica é “Estudo da significação das formas linguísticas.”. A Semântica estuda somente a significação externa das palavras em seu radical e pode ser sincrônica (ou descritiva) e diacrônica (ou histórica).

Segundo Ferrarezi Júnior (2008, p. 21), Semântica é uma “ciência que estuda as manifestações linguísticas do significado”. Assim, a Semântica é uma subárea da linguística que desenvolve seus estudos sobre o sentido das palavras, signos, expressões e frases, tomando como base a concepção que uma língua natural é um sistema de representação do mundo e de seus eventos. A língua usa signos cujos sentidos são especializados em um contexto, sendo que este contexto só tem sentido especializado analisado e inserido em uma situação maior, a que Ferrarezi Júnior chama de cenário (2008, p. 24). Considerando tais assertivas pode-se concluir que toda manifestação linguística faz parte de um sistema pleno e aberto que é associada a um sentido. O sentido, por sua vez, revela a cultura referente àquela língua e se interrelaciona com um pensamento que gera esta manifestação linguística, representando, assim, o sistema linguístico.

No que pese o fato de que as manifestações linguísticas são processos de ordem natural, faz-se mister observar algumas regras básicas para a construção das palavras, visto que tal construção remete a (re)significação de conceitos e usos. Assim, não é possível esquecer que tais manifestações ocorrem dentro de um dado contexto e em uma dada situação (cenário). Assim, Segundo Evanildo Bechara em sua Moderna Gramática Portuguesa (2015, p. 418-421,) alguns aspectos semânticos da língua são a **Polissemia**, a **Homonímia**, a **Sinonímia**, a **Antonímia** e a **Paronímia**. A polissemia, viés escolhido para ser analisado no presente estudo, é um aspecto semântico das línguas em que há uma única forma com mais de um sentido unitário pertencente a campos semânticos distintos. Bechara afirma ainda que a polissemia é “[...] um conjunto de significados, cada um unitário, relacionados com uma mesma forma.” (2015, p. 418). Não se trata, no entanto, de significados vagos, imprecisos ou indeterminados, pois, de acordo com cada contexto, carregará a palavra polissêmica um significado determinado.

Diante das conceituações acima expressas, cabe agora situar a questão da semântica e da polissemia na linguagem de sinais. Como já foi dito, a polissemia, refere-se ao fato de uma determinada palavra ou expressão adquirir um novo sentido além do seu original. Na Língua Brasileira de Sinais a polissemia acontece da mesma forma, ou seja, quando existe um sinal (Significante) com dois ou mais Significados, ressaltando-se que, diferente da Língua Portuguesa, a polissemia lexical em LIBRAS é visual-gestual, não possuindo correspondência gráfica entre as palavras.

CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA

Na presente pesquisa foi realizada, primeiramente, a identificação de conceitos relativos à Linguística, em especial ao campo da Semântica. Em seguida, se identificou conceitos referentes ao tema nas obras especializadas em Libras, incluindo nessa etapa os dicionários físicos e eletrônicos. Após esta identificação, foi realizado o levantamento de vocabulário específico em Libras, através de coleta de dados documentais e bibliográficos, procedendo-se à avaliação dos sinais polissêmicos e a organização destes sinais em grupos, com a finalidade de selecionar qual grupo de sinais seria estudado. O critério utilizado nesta

seleção excluiu os sinais derivados⁴, muitas vezes apresentados no material pesquisado como sinais polissêmicos.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Sinais polissêmicos - apresentação

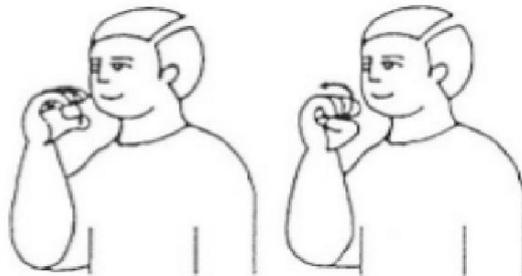
A polissemia se dá em relação às palavras de significantes iguais, mas com significados distintos. A proposta de análise dessa pesquisa se faz diante de um agrupamento de aspectos semânticos, estabelecendo uma relação entre Significante e Significado das palavras em relação à significação dos sinais em Libras.

Expressões polissêmicas são resultados de processos de extensão de significados que só podem ser explicados dentro de um contexto. Nas línguas orais a origem é da mesma palavra, enquanto nas línguas de sinais a origem vem do mesmo sinal. Podemos afirmar, por exemplo, que no sinal LARANJA e SÁBADO há uma polissemia, visto que o Ponto de Articulação (PA), assim como o Movimento (M) e a Configuração de Mão (CM) são iguais, ou seja, o Significante (Sinal) é igual nos dois casos.

Sinais polissêmicos – análise do *corpus*

Proceder-se-á nessa etapa à análise de dez sinais polissêmicos coletados a partir de dicionário *online* (LIRA, 2005, 2008 e 2011) e físico (CAPOVILLA, 2015), discorrendo sobre as questões semânticas e de uso de cada um:

Imagem 1 – Sinais em Libras: SÁBADO/LARANJA

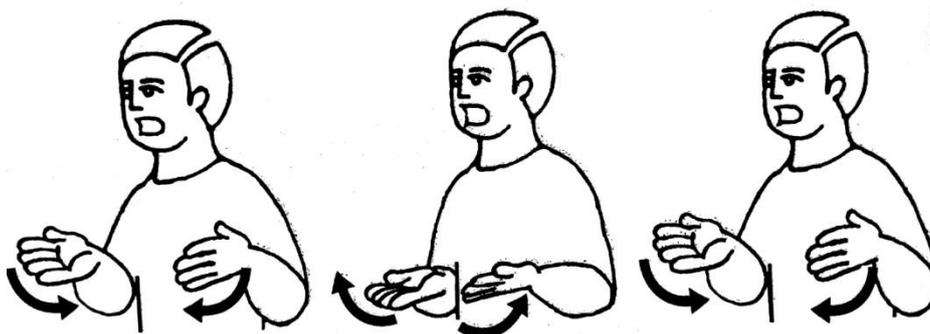


Fonte: CAPOVILLA (2015)

⁴ Processo morfológico em que há utilização da ideia de um sinal em outro sinal pertencente à outra classe gramatical. (Karnopp e Quadros, 2004: 96)

Ao analisar os dois sinais, SÁBADO e LARANJA, percebe-se que todos os Parâmetros são iguais, sendo certo que o que estabelecerá o sentido será o contexto em que ele é empregado. Ainda há que se ressaltar que o sinal LARANJA é usado tanto para referir-se à fruta quanto à cor dela derivada.

Imagem 2 – Sinais em Libras: HOJE/AGORA/PRESENTE



Fonte: CAPOVILLA (2015)

A ilustração acima apresenta o mesmo sinal, ou seja, apresenta o mesmo Significante, com três Significados distintos: hoje, agora e presente. Neste caso, como ocorre em relação à polissemia, será o contexto responsável por desfazer essa ambiguidade.

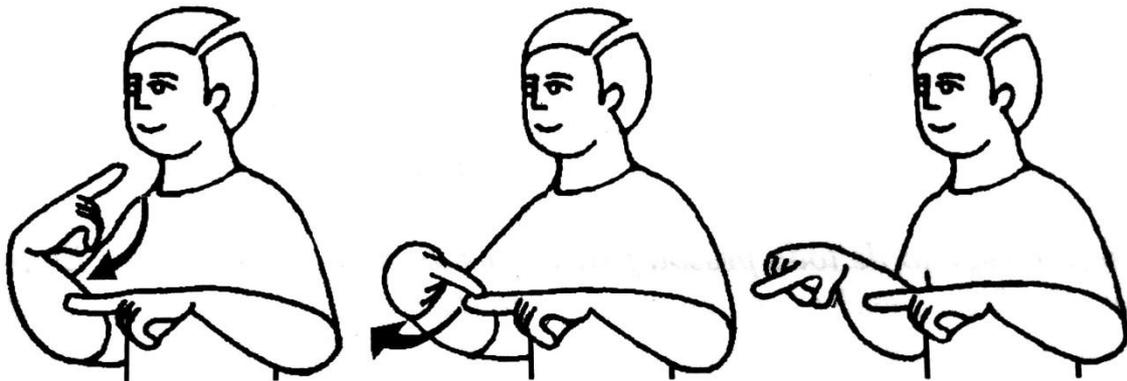
Imagem 3 – Sinais em Libras: AÇÚCAR/DOCE



Fonte: CAPOVILLA (2015)

Tratam-se aqui de sinais não icônicos, ambos representantes da categoria substantivo, ressaltando-se que o sinal DOCE no sentido de adjetivo é distinto do sinal DOCE representativo da categoria adjetiva.

Imagem 4 – Sinais em Libras: CENSURAR/PROIBIR



Fonte: CAPOVILLA (2015)

Os sinais CENSURAR e PROIBIR são representativos da categoria verbo, com significados distintos. Assim, o contexto no discurso deverá ser analisado para que a comunicação fique clara.

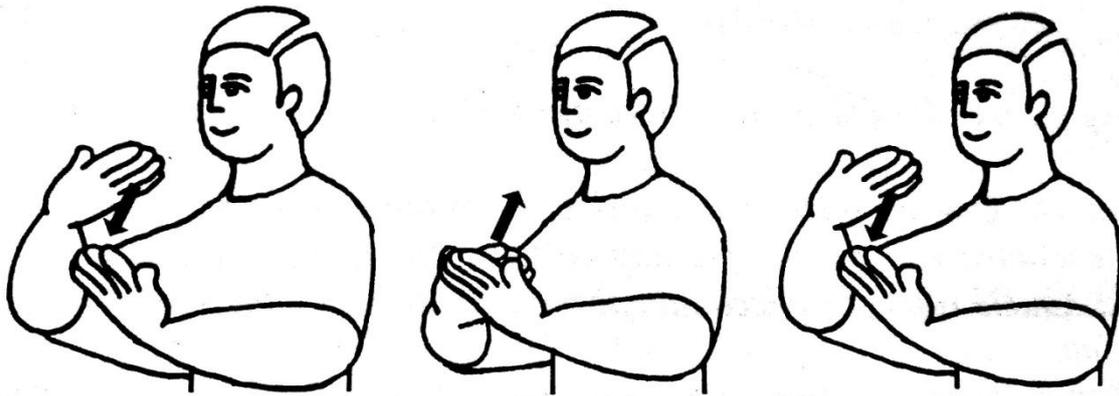
Imagem 5 – Sinais em Libras: MORAR/CASA



Fonte: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais (2005)

Os sinais MORAR e CASA pertencem ao mesmo campo semântico, possuindo o mesmo Significante, com Significados distintos. Além disso, o sinal CASA é icônico por aludir à imagem do objeto a que se refere.

Imagem 6 – Sinais em Libras: ESTUDAR/AULA



Fonte: CAPOVILLA (2015)

Trata-se aqui de um mesmo sinal com dois significados distintos, sendo um representativo da categoria verbo e outro da categoria substantivo.

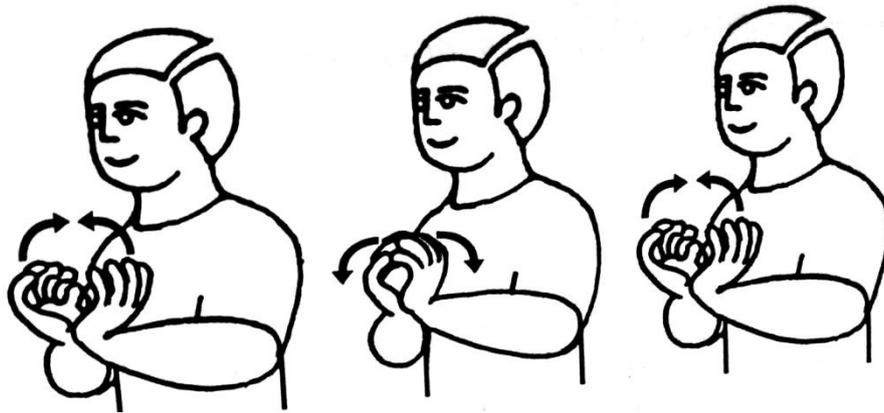
Imagem 7 – Sinais em Libras: JACARÉ/PERNAMBUCO/RECIFE



Fonte: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais (2008)

Trata-se aqui de um sinal que atende a três Significados distintos, o primeiro referindo-se a um animal e os dois últimos a um Estado e sua capital, respectivamente. Alguns dicionários indicam o sinal Pernambuco com as mãos direcionadas para cima e não para frente, como se depreende da figura abaixo:

Imagem 7a – Sinais em Libras: PERNAMBUCO



Fonte: CAPOVILLA (2015)

Imagem 8 – Sinais em Libras: PEIXE/SEXTA-FEIRA



Fonte: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais (2005)

Neste exemplo temos o mesmo sinal para representar um animal e um dia da semana. O sinal tem como parâmetros, além da Configuração da Mão (CM) e do Ponto de Articulação (PA) na altura da face (figura 02), o Movimento (M) contínuo da mão para frente e para trás.

Convém ressaltar ainda que o sinal PEIXE acima apresentado refere-se ao animal enquanto alimento. O sinal referente ao Significante PEIXE em seu habitat é icônico e não é polissêmico em relação ao sinal SEXTA-FEIRA, como se depreende da imagem abaixo:

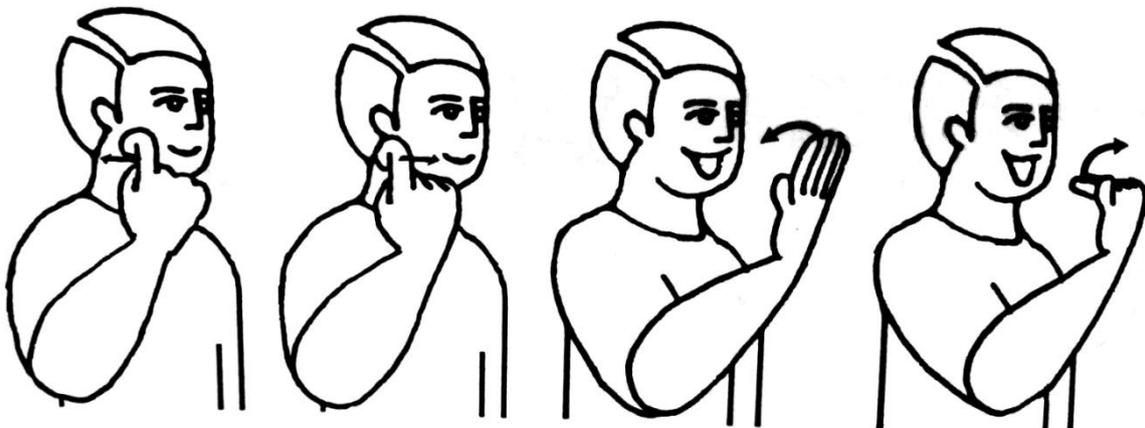
Imagem 8a – Sinais em Libras: PEIXE (ANIMAL EM SEU HABITAT)



Fonte: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais (2011)

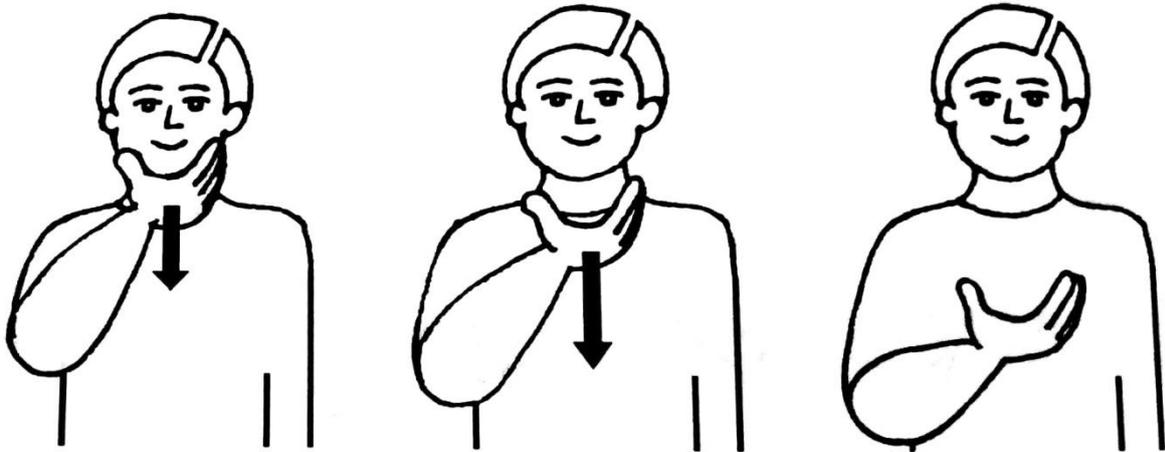
Já para Capovilla (2015), PEIXE (alimento) e SEXTA-FEIRA não são sinais polissêmicos, pois PEIXE seria um sinal formado por parâmetros distintos de SEXTA-FEIRA, como se observa na figura abaixo:

Imagem 8b – Sinais em Libras: PEIXE (alimento)



Fonte: CAPOVILLA (2015)

Imagem 9 – Sinais em Libras: DEZEMBRO/PAPAI NOEL/NATAL (data comemorativa)



Fonte: CAPOVILLA (2015)

DEZEMBRO, NATAL e PAPAÍ NOEL são sinais polissêmicos. Os três sinais fazem alusão à barba do Papai Noel.

Imagem 10 – Sinais em Libras: PINTAR/PINTURA



Fonte: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais (2008)

Existem diversos sinais para o verbo PINTAR em LIBRAS, de acordo com uma maior especificidade de seu Significado (pintar parede, pintar o rosto, pintar o cabelo, entre outros), mas no que tange à polissemia existe um Significante para PINTAR que é idêntico ao

Significante PINTURA: é o sinal que se refere à ação de utilizar tintas para criar uma pintura em um quadro e igualmente ao sinal representativo do produto desta ação. São polissêmicos, portanto, por expressarem Significados distintos. Observe-se, ainda, o parâmetro Movimento do sinal: a mão se movimenta como se os dedos pincelasse uma superfície.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada nesse artigo é muito pequena em relação à dimensão e especificidade da Língua Brasileira de Sinais. Assim, mais do que pesquisar, objetivou-se analisar o sentido de alguns sinais em Libras. Do mesmo modo que fez Saussure ao analisar Significado/Significante das palavras para entendê-las no seu aspecto semântico, tentou-se aqui reconhecer e compreender melhor a Libras em seu aspecto linguístico. Observou-se, em um primeiro momento, que há pouquíssimos estudos tratando do tema da polissemia e da ambiguidade em Libras, sendo muitos os que consideram sinais que são derivados como polissêmicos, conforme se constatou na pesquisa realizada para coletar o *corpus* objeto do presente estudo. Por conseguinte fica evidente a necessidade de um incentivo mais expressivo à pesquisa e estudos na área. Ademais, o presente estudo concluiu-se com a certeza de que assim como nas línguas orais, nas línguas de sinais o contexto também não pode ser ignorado, devendo haver uma reflexão sobre o significado dos sinais para alcançar uma eficaz interpretação da mensagem, já que os usuários constroem o sentido dos enunciados numa relação dialógica, como acontece com as demais línguas. Tratou-se, portanto, de uma pesquisa com objetivos simples, cuja principal meta é a possibilidade de entender melhor uma língua que é oficial no Brasil, mas cujas pesquisas sobre suas peculiaridades ainda são escassas, o que vem retardando o reconhecimento que possibilitará ao indivíduo Surdo uma educação de qualidade e uma maior interação e inserção na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2015.

CAPOVILLA, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. vol. 1. 3. Editora EDUSP, 2015.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto**: curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa nacional de apoio à educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M.. de. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIRA, Guilherme de Azambuja. SOUZA, Tanya Amara Felipe. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Versão 2.0. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm>. Acesso em: 31 out 2017.

_____. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Versão 2.1. Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: <<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/>>. Acesso em: 31 out 2017.

_____. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Versão 2.3. Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/>. Acesso em: 31 out 2017.

MATTOSO CAMARA JR. **Dicionário de Linguística e Gramática**: referente à Língua Portuguesa. 26 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

MILITÃO, T.; AMORIM, G. da S. (org). **Libras em saúde**: um estudo de sinonímia. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.

OLIVEIRA, L. A.. **Manual de Semântica**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008

SALLES, H. M. M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. L.; RAMOS, A. A. L.. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: caminhos para a prática pedagógica. 2 v. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 28 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.